

A Ordem Internacional das Filhas de Jó (OIFJ)



O nome da *ordem*, segundo o documento *Constituição e regulamentos da Ordem Internacional das Filhas de Jó* (1987), deve-se ao fato de o ritual dessa *ordem* ter sido escrito com base no Livro de Jó, do Antigo Testamento, com referências particulares ao capítulo 42, versículo 15: “Em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos”.

O nome da *ordem* atrai a atenção e leva mesmo pessoas que não têm aprofundado conhecimento do Antigo Testamento da Bíblia, a uma associação com a personagem bíblica, Jó, que é o exemplo da paciência e da obediência.

Segundo Buckland (1981), nas Escrituras Sagradas, Jó era um chefe patriarcal, um príncipe do deserto, possuidor de riquezas e influências imensas. Era famoso por sua integridade, piedade e caridade. Homem temente a Deus que sempre se desviava do mal. Por tudo isso, sempre era citado por Deus, como exemplo de servo fiel.

A história de Jó apresenta a simbologia de que as filhas são parte da recompensa recebida pela obediência e subordinação resignada do pai à vontade de Deus. A herança dada a elas consiste não apenas de bens materiais, mas também do exemplo de vida do pai. Em uma livre interpretação, pode-se associar Jó aos maçons, e a herança dada às filhas, aos princípios da maçonaria. Na cerimônia pública denominada *Cerimônia dos lírios*, as jovens iniciadas são apresentadas aos convidados e às convidadas, e a associação das jovens Filhas de Jó com a personagem bíblica resignada e que aceita o sofrimento sem se revoltar fica explicitada. A *honorável rainha* afirma que uma Filha de Jó deve “suportar o insuportável, agradecer o inagradecível, descobrindo pontos positivos e praticando atos de caridade”.

Histórico das Filhas de Jó

Ordem Internacional das Filhas de Jó (OIFJ) foi criada nos Estados Unidos da América, em 1920, na cidade de Omaha, no Estado de Nebraska. Ethel T. Wead Mick foi a idealizadora da OIFJ. Atualmente, a *ordem* já é encontrada no

Alasca, Havaí, Canadá, Austrália, Filipinas, Guianas, tendo chegado ao Brasil em 1993.

Nessa organização, somente são aceitas jovens com a idade de 11 a 20 anos, ou com *membro de maioria*¹⁹ das Filhas de Jó. Todas as atividades das jovens são supervisionadas por um conselho de adultas e adultos.

A Ordem Internacional das Filhas de Jó é uma *ordem* paramaçônica, ou seja, fomentada e acompanhada pela maçonaria. É uma *ordem* iniciática, por isso só podem comparecer às cerimônias ritualísticas fechadas as jovens iniciadas que fizeram um juramento de fidelidade aos ensinamentos secretos da *ordem*, o Conselho Guardião, os maçons em situação regular, homens que sejam parentes das Filhas de Jó e mulheres maiores de 21 anos que sejam parentes das Filhas de Jó. Os adultos e as adultas que podem participar das cerimônias fechadas fazem juramento de segredo. São realizadas também cerimônias públicas e abertas à comunidade, geralmente em *lojas* maçônicas.

Segundo o livro *Constituição e regulamentos da Ordem Internacional das Filhas de Jó* (1987), as jovens iniciadas devem trabalhar de acordo com as seguintes regras (*landmarks*):

- 1) ser conhecida como Filha de Jó;
- 2) o quadro de membros da *ordem* deve ser composto por moças em desenvolvimento que acreditem em Deus e que possuam um parentesco ou não maçônico;
- 3) o local de reunião deve ser chamado de *bethel*;
- 4) os ensinamentos devem ser baseados no Livro de Jó (com referência especial ao capítulo 42, versículo 15);
- 5) os ensinamentos devem ser ministrados em três épocas (não graus) e todos de uma só vez, na ocasião da iniciação;
- 6) o lema da ordem deve ser “Virtude é uma qualidade que enobrece a mulher”; 7) os emblemas são a Bíblia, a cornucópia da fartura e o lírio do vale;
- 8) todos os membros, guardiões e visitantes devem proferir um juramento, baseado na honra;
- 9) a *ordem* deve ser uma organização democrática com direito de apelar a uma autoridade suprema, e todos os membros e guardiões devem submeter-se às leis da *ordem*;
- 10) a *ordem* deve ter um Supremo Conselho Guardião com constituição e regulamentos em conformidade com os *landmarks*, os quais devem orientar os trabalhos do Supremo Guardião, guardiões subordinados e demais membros do *bethel*.

O quinto *landmark* afirma que os ensinamentos devem ser ministrados em três épocas, não graus. Tanto a expressão grau como época refere-se ao nível de conhecimento acumulado. A diferença é que na maçonaria os ensinamentos dessa *ordem* são ministrados em etapas distintas, chamadas graus. Cada avanço de um maçom é marcado com uma cerimônia ritualística de passagem, onde há a transferência de grau. Os três graus básicos de qualquer obediência maçônica, conforme anunciado, são *aprendiz*, *companheiro* e *mestre maçom*. Na OIFJ, de acordo com o quinto *landmark*, os ensinamentos da *ordem* são todos transmitidos na cerimônia de iniciação, em três épocas, ou etapas. Cada

época corresponde a um ensinamento extraído da história de Jó, ministrado às jovens que estão iniciando e contém uma simbologia específica que permite a transmissão do ensinamento. Cada época possui um sinal, uma resposta e um número místico secretos. O emblema²¹ da primeira época é a pomba branca, que simboliza a pureza, a verdade e lembra a paz, o reconhecimento e a aprovação divina; também simboliza a primeira filha de Jó, Jemina. O emblema da segunda época é a urna de incenso que simboliza um coração puro, repleto de fé, amor e devoção a Deus. A fragrância do incenso levada para o céu representa a prece de gratidão pelas bênçãos recebidas. Ela também representa a segunda filha de Jó, chamada Kézia, que significa acácia, essência usada no incenso. O emblema da terceira época é a cornucópia da fartura, o símbolo do triunfo de Jó sobre as tentações do demônio e a recompensa recebida de Deus por sua piedade e constante fé, além de recordar o nome da terceira filha de Jó, Keren Happouck.

O objetivo da ordem, segundo a obra *Constituição e regulamentos da Ordem Internacional das Filhas de Jó (1987)*, é:

Unir as jovens que dela podem participar para o crescimento moral e espiritual, para desenvolver liderança, na busca de conhecimento, para ensinar amor a Deus, amor ao País, respeito a sua Bandeira, amor ao lar e à família, e reverência pelos ensinamentos das Sagradas Escrituras. (SCG - p.1)

A organização funcional de um *bethel* envolve vinte cargos oficiais e outros não-oficiais, com atribuições bem definidas e baseadas em uma rígida hierarquia. As componentes do *bethel* elegem, em escrutínio secreto ou não (depende do regimento interno de cada *bethel*), cinco cargos: *honorável rainha*, *primeira princesa*, *segunda princesa*, *guia* e *dirigente de cerimônia*.

A *honorável rainha*, a *primeira princesa* e a *segunda princesa* compõem a tríade, os três cargos mais altos no *bethel*. A *honorável rainha* preside todas as reuniões e é auxiliada pelas *princesas*.

A *guia* e a *dirigente de cerimônia* são responsáveis por receber e guiar os visitantes em geral, e as peregrinas nas cerimônias de iniciação. Também atendem a qualquer solicitação de membros do *bethel*, de acordo com as possibilidades e restrições constitucionais, como buscar água, levar bilhetes e orientações para as Filhas de Jó ou para as convidadas e os convidados. Os demais cargos são indicados pela *honorável rainha*, mas devem ter a aprovação do Conselho Guardião de Bethel, como todas as demais decisões tomadas pelo corpo do *bethel*.

A *tesoureira* cuida da parte financeira do *bethel*. A *secretária* relata detalhadamente em seu livro de atas tudo o que se passa durante as cerimônias. É ainda responsável pelas comunicações internas e externas e pelas interligações entre as Filhas de Jó e as demais organizações maçônicas. Recebe as importâncias devidas ao *bethel* e as repassa para a *tesoureira*.

A *capelã* é a responsável pelas orações. Ela transmite o juramento de segredo para os adultos, as adultas e para as peregrinas, instruindo-as sobre a importância da fidelidade à *ordem*. É também sua obrigação orientar para a

manutenção da fé em Deus. A *musicista* é responsável pela parte musical das cerimônias e deve manter a harmonia do ambiente com as músicas.

As jovens que ocupam os cargos de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta *mensageiras* representam os cinco mensageiros que chegaram a Jó, avisando-o de seus futuros infortúnios e participando de seus sofrimentos e alegrias. São elas as responsáveis em apresentar e instruir as peregrinas sobre os triunfos e atribulações de Jó, portanto, devem conhecer bem a sua história de vida.

As primeiras e segundas *zeladoras* são as responsáveis pelos bens do *bethel* e ainda cuidam dos símbolos que são utilizados durante as cerimônias.

As *guardas interna e externa* cuidam da porta do lado de dentro e de fora do *bethel* e têm por obrigação evitar a interrupção de profanos e verificar a *elegibilidade* de quem deseja assistir a uma reunião.

Os demais cargos não-oficiais são o de *porta-bandeira* e o *coral*. A *porta-bandeira* é responsável por apresentar e guardar a bandeira da *ordem*, a cada reunião, uma jovem diferente pode ser escolhida para cumprir esse papel. As jovens do *coral* também podem, conforme determinação da *honorável rainha* e das necessidades do dia da cerimônia, substituir oficiais ausentes, isto é, elas constituem um corpo de reserva para os cargos oficiais do *bethel*.

Além desses cargos, a *honorável rainha* também nomeia os comitês nos quais as jovens trabalharão. São eles: Comitê de Auditoria, Comitê de Juramento, Comitê de Proficiência, Comitê de Hospitalidade e “tantos outros quanto julgados recomendáveis pelos membros Executivos do Conselho Guardião de Bethel”.

Como toda sociedade secreta iniciática, a OIFJ utiliza-se no seu ritual de um sistema de símbolos que cumprem o papel de refletir em imagens valores considerados eternos e universais pela *ordem*. Estes símbolos são mostrados e explicados na Cerimônia Pública de Divulgação da Ordem. Um dos símbolos é a bandeira nacional, colocada em um lugar de destaque no oriente, durante a reunião do *bethel*. Outro símbolo é a bandeira das Filhas de Jó, que também é coloca no oriente.

As cores da *ordem* têm uma simbologia. A cor roxa corresponde à força, à vitória, à perseverança. É o símbolo da transformação, “como a larva metamorfoseia-se em uma linda borboleta, as Filhas de Jó devem buscar sempre construir e reconstruir, criar e recriar, enfim, serem instrumentos de mudança com o ideal de promoção de um mundo melhor”. O roxo também é símbolo da “elevação espiritual, da coerência, da seriedade e da justiça, na sua forma mais democrática”. A simbologia da cor branca é associada “à beleza e à graciosidade estimuladas nas Filhas de Jó. Além de ser símbolo da paz, o branco também o é da união, pois congrega a fusão de todas as cores. O branco é a ternura, a calma, o silêncio, a vida, a qual lembra o amor, especialmente o amor fraternal, que é a mola mestra dos ensinamentos da Ordem Internacional das Filhas de Jó”.

Os *robes* brancos, com alguns toques de roxo, possuem significado especial para as Filhas de JÓ.

“Além de ser um traje feminino do tempo de JÓ, é símbolo das qualidades, dos altos ideais que uma Filha de JÓ deve almejar. Sua cor branca, sempre associada à pureza, recorda às Filhas de JÓ que a virtude é uma qualidade a ser admirada e desejada em uma mulher. A gola é um círculo contínuo, não tem início e nem fim, e não pode ser partida. Ela é indicativa da vida eterna. Os drapeados representam as muitas amizades que são feitas dentro da ordem. Assim como os drapeados do robe, as amigas da ordem unem-se e ajudam a modelar a vida uma da outra. O cordão é uma coleção de partes minuciosas, ensinando que na união de propósitos está a força. O cordão pende da gola e está seguro por três torções. Ele lembra que a vida eterna é construída sobre as virtudes da fé, da esperança, da honra e do amor. As torções são também símbolos da atitude de prece que remete ao Pai Celestial, que observa a todas as pessoas. O cordão envolve o corpo, é como as mãos dos amigos e os braços dos maçons que envolvem as Filhas de JÓ, dando-lhes herança e força. O cordão é amarrado na cintura com um nó quadrado, que ensina a enfrentar a vida com retidão para alcançar o sucesso. Quando está no lugar correto, o cordão forma, sobre o robe, um triângulo, que é o emblema da ordem. Os pingentes, na extremidade, têm a forma de sinos. Antigamente os monges mais velhos amarravam sinos nas extremidades de seus hábitos. Os sinos soavam suavemente, conforme eles andavam nos vilarejos anunciando a sua chegada e convocando as pessoas para orarem. Por isso, as Filhas de JÓ usam o robe para ressaltar que são Filhas de JÓ, e suas ações devem sempre refletir as ações das mais justas da terra. A manga do robe forma um quadrado, lembrando que as Filhas de JÓ devem sempre virar em esquinas quadradas e caminhar com passos retos. Esse formato de manga ensina que as Filhas de JÓ devem, em suas vidas, sempre serem honestas e retas. O robe deve estar a três polegadas do chão, repetindo um dos mais perfeitos números, o três, representado nas três épocas da cerimônia de iniciação, nas três filhas de JÓ, na Santa Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - na família ideal - pai, mãe e filho - e nos três amigos de JÓ, vindos do Oriente, e no terceiro grau, pelo qual o homem especial que lhes deu herança maçônica, tornou-se um mestre maçom. O robe também representa a igualdade social e econômica diante de Deus e a lembrança do propósito das jovens de viver de forma a serem conhecidas como verdadeiras Filhas de JÓ, ou seja, as mais justas de toda a Terra”.

Organicidade da OIFJ



Além da rigorosa hierarquia e organicidade interna, os *bethéis* estão inseridos em um complexo sistema externo organizacional composto pelas seguintes instâncias:

- a) Supremo Conselho Guardião;
- b) Grande Conselho Guardião;
- c) Conselhos Guardiões Jurisdicionais;
- d) Conselhos Guardiões de Bethéis;
- e) *bethéis*;
- f) outros grupos, segundo a aprovação do Supremo Conselho Guardião.

Todas as instâncias estão subordinadas ao Supremo Conselho Guardião (SCG), que tem jurisdição internacional. Em cada país, as autoridades a serem consultadas como representantes do Supremo Conselho Guardião são as supremas deputadas, os supremos deputados, e as deputadas e os deputados assistentes. As reuniões do Supremo Conselho Guardião são anuais e acontecem na sua sede, nos Estados Unidos da América. Dessas reuniões, pode participar qualquer componente da OIFJ, desde que custeie suas despesas. Com direito a voz e voto e com as despesas custeadas pelo Supremo, vão os deputados e as deputadas representantes e os e as componentes do SCG.

O poder das instâncias da OIFJ é derivado do Supremo Conselho Guardião (SCG). Contudo, segundo a *Constituição e regulamentos da OIFJ* (1987) o SCG “não controla, gerencia ou opera as decisões diárias e atividades dos corpos e grupos subordinados” (Artigo III - Seção 1 -Constituição do SCG, 1996). Por isso, os Conselhos Guardiões (jurisdicionais e de bethel) e Grandes Conselhos Guardiões devem ter um manual de regras e regulamentos, e cada

bethel dispôr de seu Estatuto, evidentemente, de acordo com a *Constituição e regulamentos do SCG da OIFJ*.

Existe um Comitê de Jurisprudência que, durante a Sessão Anual do Supremo Conselho Guardião, recebe proposta de modificação de uma regra quando aprovada por dois terços de votos afirmativos dos membros presentes e votantes. Essa comissão tem por obrigação apresentar formalmente a regra modificada na próxima sessão anual. Vale lembrar que uma proposta de alteração só pode ser encaminhada por representante oficial de qualquer instância da OIFJ. No caso dos *bethéis*, essas representantes são as *guardiães de bethéis* e *guardiães secretárias de bethéis*, ou seja, essa responsabilidade cabe sempre às adultas em todas as instâncias, conforme a *Constituição e regulamentos da OIFJ*, no capítulo Regulamentos do Comitê de Jurisprudência (1993), no item 1:

O Comitê de Jurisprudência não pode criar regras escritas a menos que sejam orientadas através dos próprios canais. Estas pessoas são:

- a) Supremos Oficiais
- b) Chefes do Supremo Comitê
- c) Grandes Guardiãs
- d) Grandes Secretárias
- e) Chefes dos Comitês de Jurisprudência do GCG
- f) Guardiãs de Bethéis e Guardiãs Secretárias de Bethéis sob jurisdição do Supremo Conselho Guardião.

A instrução suplementar nº 1 - regras da ordem e autoridade parlamentar -, 1992, em seu item 7 explicita os procedimentos regulamentares para adoção das alterações nos regulamentos da OIFJ:

7. A adoção de novas leis pertinentes aos CGBs ou GCGs pelo SCG ou a emenda de leis existentes a ela pertinentes, automaticamente emenda o Manual de Regras e Regulamentos do GCG efetivo mediante o recebimento da emenda impressa pela Grande Secretária.

(f) As emendas não se tornarão efetivas até que a notificação de aprovação tenha sido enviada para o Bethel pelo Comitê de Jurisprudência do SCG/GCG.

Esse procedimento indica uma acentuada organização hierárquica, uma rigorosa burocracia, aponta para uma possibilidade de mudança, de adequação às novas realidades e necessidades da *ordem*, mas comandada pelos adultos e adultas que dirigem a *ordem*.

Quando existirem dois ou mais *bethéis* em uma região poderá ser criado um Conselho Guardião Jurisdicional (CGJ) que é, segundo Maciel (2004), uma forma de unir os *bethéis* da região e promover projetos conjuntos. Deve funcionar como uma jurisdição sob o comando do Supremo Conselho Guardião, até ser promovido a um Grande Conselho Guardião (GCG).

Nos Estados onde existem duzentos ou mais membros de *bethéis* podem ser organizados Grandes Conselhos Guardiões (GCG) por determinação da Suprema Guardiã, ou sua criação pode ser solicitada por pelo menos cinco *bethéis* ativos com um total de quatrocentos ou mais membros. Um GCG

possui autonomia administrativa, como, por exemplo, autorizar a abertura de novos *bethéis*, nomear membros dos conselhos dos *bethéis* e definir valores diferentes de taxas, contudo, as leis e autoridades do SCG continuam valendo para esses Estados, por isso, continua sendo destinada ao SCG parte da arrecadação oriunda dos *bethéis*.

A instância organizacional da OIFJ relativa a outros grupos refere-se a Clube de Mães e Pais, Grau de Púrpura Real da OIFJ, Associação Alumini da OIFJ. As instruções detalhadas para a direção desses grupos constam de uma série separada de *Regras e regulamentos* do Supremo Conselho Guardião (SCG). O funcionamento desses grupos só é autorizado pelo SCG se as instruções forem seguidas rigorosamente.

Os *bethéis* são a base de toda essa organização. Existem também o Bethel Jurisdicional, o Grande Bethel e o Supremo Bethel que, embora tenham a estrutura organizacional e atuação semelhantes a de um *bethel*, só se reúnem ordinariamente uma vez por ano. Suas oficiais não podem ter menos de 16 anos e têm como objetivo divulgar a *ordem* e auxiliar os *bethéis*, quando solicitados.

As finanças do *bethel* são controladas pela *secretária*, pela *tesoureira* e pelo Conselho Guardião de Bethel (CGB). As fontes de renda do *bethel* são oriundas das mensalidades (ou taxa anual) pagas pelas componentes, das taxas de iniciação, das taxas de filiação, dos lucros de eventos realizados para arrecadação de fundos e de contribuições financeiras de *lojas* maçônicas patrocinadoras.